

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

# 2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-419-1

DOI 10.22533/at.ed.191202309

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DA BIOLOGIA EM ESCOLA RURAL DE SANTARÉM-PA**

Alexander Silva Aguiar  
Marcia Mourão Ramos Azevedo  
Adriane Xavier Hager  
Jessica Sabrina da Silva Ferreira  
Rômulo Jorge Batista Pereira  
Marco Luciano Rabelo Pinto  
Emilly Thaís Feitosa Sousa  
Juliana Maria dos Santos Ribeiro  
Ellen Naiany Araújo de Freitas  
Ananda Emilly de Oliveira Brito

**DOI 10.22533/at.ed.1912023091**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **A INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO DE QUÍMICA EM UMA PERSPECTIVA DE EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA**

Antonio Oliveira Rocha  
Luana Novaes Santos

**DOI 10.22533/at.ed.1912023092**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE OS ALUNOS EM RISCO DE FRACASSO ESCOLAR NA DISCIPLINA MATEMÁTICA**

Deusdete Viana Baião

**DOI 10.22533/at.ed.1912023093**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **ENTRELAÇAMENTOS: PERCEPÇÃO, EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS, NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM CEGOS CONGÊNITOS**

Marta Cristina Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.1912023094**

### **CAPÍTULO 5..... 45**

#### **O PERFIL DOS ALUNOS TECNÓLOGOS NA ATUALIDADE**

Eduardo Manuel Bartalini Gallego  
Rodrigo Ribeiro de Paiva  
Daniela Dias dos Anjos

**DOI 10.22533/at.ed.1912023095**

### **CAPÍTULO 6..... 56**

#### **A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA**

Katscilaine dos Santos Francelino  
Kenia dos Santos Francelino

**DOI 10.22533/at.ed.1912023096**

**CAPÍTULO 7..... 66**

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL TÁTIL PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA PARA ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO**

Aires da Conceição Silva  
Bianca Maria da Silva Mello  
Elisa Maria de Brito Gomes  
Erica Costa Bhering  
Jackson Almeida de Farias  
Priscila Alves Marques  
Rayssa Cristine dos Santos Feitosa-Bastos  
Sílvia Lorenz-Martins

**DOI 10.22533/at.ed.1912023097**

**CAPÍTULO 8..... 81**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL É ASSUNTO DA ARTE EDUCAÇÃO**

Karin Vecchiatti

**DOI 10.22533/at.ed.1912023098**

**CAPÍTULO 9..... 93**

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DO PETIANO: PESQUISAS INDIVIDUAIS NO PET-PEDAGOGIA UEM**

Maria Carolina Miesse  
Heloisa Toshie Irie Saito  
Carla Cerqueira Romano  
Débora Patrícia Oliveira Ribeiro  
Eduarda Miriani Stabile  
Emanuely Lívia Loubach Rocha  
Evilásio Paulo Novais Junior  
Karoline Batista dos Santos  
Luana Aparecida Depieri  
Manoela Schulter de Souza  
Mariana Selini Bortolo  
Rayssa da Silva Castro  
Shara da Silva Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.1912023099**

**CAPÍTULO 10..... 102**

**A LITERATURA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: “O ATENEU”, DE RAUL POMPÉIA, E OS IMPACTOS PSÍQUICOS DOS PROCESSOS VERBAIS**

Adelcio Machado dos Santos  
Ana Paula Canalle

**DOI 10.22533/at.ed.19120230910**

**CAPÍTULO 11.....118**

**LUDICIDADE, BODYMIND CENTERING E A ABORDAGEM EDUCACIONAL REGGIO EMILIA: AMBIENTES PARA AULAS DE MOVIMENTO DESDE A PRÉ-**

ESCOLA ATÉ O ENSINO BÁSICO

David John Iannitelli

DOI 10.22533/at.ed.19120230911

**CAPÍTULO 12..... 132**

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: A REINVENÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE ALAGOAS

Liliane Santos Pereira Silva

Maria Aparecida da Silva Santos

Gustavo Alberto de Souza

Edvaldo Ribeiro Brandão

Roberto Albuquerque Salsa

Eloise Cristina Pinto Macedo

Karen Lauren Monteiro Silva

Mariusia Alves Santos da Silva

Milena de Siqueira Nolasco

Sarla Silva de Oliveira

Anne Karolyne Santos Barbosa

Saulo Luders Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.19120230912

**CAPÍTULO 13..... 146**

O PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL E SUAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS COMO INICIATIVAS EDUCATIVAS E PROFISSIONAIS NUMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ÉTICA

Marisa Batista

DOI 10.22533/at.ed.19120230913

**CAPÍTULO 14..... 169**

MERENDA ESCOLAR E A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NUMA ESCOLA DA REGIÃO DO BICO

Rosilda Cardoso Nolêto Rocha

Joedson Brito dos Santo

DOI 10.22533/at.ed.19120230914

**CAPÍTULO 15..... 183**

O ENSINO DE FÍSICA DAS ONDAS ACÚSTICAS ATRAVÉS DA MÚSICA E DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

Carla Caroline Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.19120230915

**CAPÍTULO 16..... 195**

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO EAD: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR POR MEIO DE WEB'S AO VIVO

Alexsandro Barreto Gois

Fernanda Maria Furst Signori

DOI 10.22533/at.ed.19120230916

**CAPÍTULO 17..... 201**

**ETEC DE PERUÍBE: DE CLASSE DESCENTRALIZADA A UNIDADE INDEPENDENTE**

Marluce Gavião Sacramento Dias

Marília Macorin de Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.19120230917**

**CAPÍTULO 18..... 212**

**PET FAZENDO CIÊNCIAS: CIÊNCIA PARA TODOS**

Bianca Cristina Carvalho Reis

Alicia Beatriz Moreira de Queiroz

Débora Cristina Pimentel

Geovana Batista Rosa de Souza

Italo de Andrade Bianchini

Jordana Macedo Simões

Luana Maria Pacheco Schittino

Lucas da Silva Lopes

Lucas Filipe Almeida

Luiz Vinicius de Souza Arruda

Maria Cecilia Brangioni de Paula

Maria Eduarda Almeida Pinto

Michele Midori Koyama de Souza

Nicole Almeida de Oliveira

Raissa Barbosa de Castro

Yan da Silva Clevelares

Raphael de Souza Vasconcellos

**DOI 10.22533/at.ed.19120230918**

**CAPÍTULO 19..... 220**

**RECURSO INFORMACIONAL DIGITAL DISTRIBUÍDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO EM CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS PARA USO DIDÁTICO**

Carmencita Ferreira Silva Assis

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.19120230919**

**CAPÍTULO 20..... 231**

**REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Cristiane Copque da Cruz Santos de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.19120230920**

**CAPÍTULO 21..... 239**

**O YOUTUBE COMO UM MODELADOR DA APRENDIZAGEM E IDENTIFICAÇÃO INFANTIL**

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Maria Eugenia Ferreira Totti

DOI 10.22533/at.ed.19120230921

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>250</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>251</b>

# CAPÍTULO 10

## A LITERATURA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: “O ATENEU”, DE RAUL POMPÉIA, E OS IMPACTOS PSÍQUICOS DOS PROCESSOS VERBAIS

*Data de aceite:* 01/09/2020

**Adelcio Machado dos Santos**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp)  
Florianópolis (SC) Brasil

**Ana Paula Canalle**

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe  
Caçador (SC) Brasil

Dado a lume, originalmente, na Revista Professare, ISSN 2238-9172, Caçador, v.2, n.1, p. 110-128, 2013

**RESUMO:** Este artigo colima o escopo de, a partir do texto composto por Raul Pompéia intitulado *O Ateneu*, analisar e explicar que o gênero literário, romance, fornece abundante subsídio com capacidade de servir como fonte, para pesquisa em Educação. O referido texto é considerado um dos livros mais importantes do Realismo brasileiro. Versa sobre o personagem Sérgio, já adulto, que a partir de uma narrativa descreve sua experiência como aluno interno do Colégio Ateneu. Trata-se o romance de um gênero literário que tem como pressuposto representar a realidade, intercalando, na narrativa, características psicológicas e socioculturais da época em que foi escrito, contribuindo, a partir do estudo da linguagem, de forma eficaz, para agregar valor às pesquisas da Psicologia em Educação. Importante ressaltar que, na medida em que os atores envolvidos no processo de aprendizagem dispuserem de informações a respeito dos conteúdos maiores

serão as oportunidades de melhoramento das atividades pedagógicas. Evidenciando-se, destarte, o amplo valor heurístico dos estudos psíquicos para a Educação e a exigência de se efetivar maior simultaneidade entre a Psicologia e a Pedagogia, pela sinergia gerando maior eficácia cognitiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Educação. Impactos.

### LITERATURE AT THE SERVICE OF EDUCATION: “THE ATHENSE”, BY RAUL POMPÉIA, AND THE PSYCHIC IMPACTS OF VERBAL PROCESSES

**ABSTRACT:** This article collimates the scope of, based on the text composed by Raul Pompéia entitled *O Ateneu*, to analyze and explain that the literary genre, romance, provides an abundant subsidy with the capacity to serve as a source for research in Education. This text is considered one of the most important books of Brazilian Realism. It deals with the character Sérgio, already an adult, who, from a narrative, describes his experience as an internal student at Colégio Ateneu. It is a novel of a literary genre that has as its premise to represent reality, interspersing, in the narrative, psychological and socio-cultural characteristics of the time it was written, contributing, from the study of language, in an effective way, to add value to research in Educational Psychology. It is important to emphasize that, as the actors involved in the learning process have information about the larger contents, there will be opportunities for improving pedagogical activities. Thus evidencing the broad heuristic value of psychic studies for Education



and the requirement to bring about greater simultaneity between Psychology and Pedagogy, due to the synergy generating greater cognitive efficiency.

**KEYWORDS:** Literature. Education. Impacts.

## 1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do conhecimento é sempre benéfico. Deve estar clara para o pesquisador a relevância de um tema, que possa dirigir-se genericamente a três beneficiários: a sociedade, a ciência e a escola. Um tema tem relevância social quando seu desenvolvimento e suas conclusões acenam com uma contribuição direta para a sociedade. Isto é, ajudará a melhor encaminhar ou sanar uma necessidade social concreta.

A relevância científica é característica daquele tema que, desenvolvido contribui para melhor esclarecer/resolver um problema detectado ou previsto no curso de um estudo ou pesquisa científica. Relevância acadêmica é característica do tema que, desenvolvido contribui para o ensino/aprendizado a respeito de uma necessidade ou de um problema humano (SANTOS, 2005, p. 75).

Preleciona Mayer:

A maior riqueza de revelações psicológicas está acumulada em dramas, romances, poemas, autobiografias, onde aparece o homem real concreto na sua vivência irredutível à observação exterior. E a literatura é confissão direta ou indireta, confidência ou lirismo

Destarte, pode-se utilizar a literatura, mormente os romances, para formação dos profissionais das licenciaturas. À guisa de exemplo, “O Ateneu”, da lavra de Raul Pompéia, pode fornecer clarificações acerca do impacto da escolarização na vida das pessoas.

No início do romance o pai de Sérgio, passando a responsabilidade da formação de seu filho para a escola, o adverte: vá encontrar o mundo e tenha coragem para a luta. Escola, esta, que tem em seu comando, o Dr. Aristarco, profissional presunçoso, pleno de soberba e que tinha como objetivo principal, o lucro. Alimentava o sonho de ver uma estátua (um busto) com a sua face. O narrador vai descrevendo seus desapontamentos, seus temores, suas dúvidas, refere-se a rígida disciplina, a descoberta da própria sexualidade, e também das questões que nem sempre foram respondidas.

Sobre a linguagem torna-se importante observar o enunciado de Nicola (2005, p.315), onde afirma que para Rousseau, no *Ensaio sobre a Origem das Línguas*, assegura que a linguagem nasceu sob o estímulo das emoções, não da utilidade social, como sustentava Demócrito<sup>1</sup>, ou depois de uma planificação

<sup>1</sup> Contrariando a opinião dominante no mundo antigo, Demócrito afirma que as palavras são estranhas às coisas que representam e são sinais puramente convencionais. De fato, nas diversas línguas empregam-se

racional. Para resolver todos os problemas práticos da vida bastam os gestos e as ações; é somente para significar o amor e o ódio que as palavras se tornam imprescindível. A primeira linguagem dos homens era, portanto, poética, expressiva, ligada aos estados de ânimo. Depois vieram as gramáticas: ganhou-se em clareza, mas perdeu-se em poesia.

## 2 | DISCUSSÃO

A Psicologia passa por uma crise, as suas teses mais radicais e fundamentais estão sendo revistas, razão por que na ciência e na escola reina uma grande confusão de ideias. Minou-se a confiança nos sistemas anteriores e os novos ainda não se constituíram a ponto de ousarem destacar de si mesmos uma ciência aplicada. Vigotski (2004, p. XI) atenta que a crise na psicologia implica fatalmente crise também no sistema de psicologia pedagógica e sua reconstrução desde o início. Não obstante neste sentido a nova psicologia é mais feliz que toda a sua predecessora, já que não terá de “tirar conclusões de suas teses e desviar-se quando deseja aplicar os seus dados à educação”.

Esse autor acrescenta ainda que a questão psicológica ocupa o próprio centro da nova psicologia. A teoria dos reflexos condicionados é a base sobre a qual deve ser construída a nova psicologia. Reflexo condicionado é nome daquele mecanismo que transfere da biologia para a sociologia e permite elucidar a essência mesma e a natureza do processo educacional. Nesse contexto, a pedagogia é levada a operar com maneiras mais sintéticas de comportamento, com respostas integrais do organismo. Por isso a teoria dos reflexos condicionados pode constituir o fundamento para o presente fluxo. Na descrição e análise de formas de comportamento mais complexas tem-se de empregar plenamente todo o material cientificamente fidedigno da velha psicologia, traduzindo conceitos velhos para uma linguagem nova.

Como ciência da educação, a pedagogia precisa estabelecer com clareza e precisão como organizar essa ação, que formas ela deve assumir, de que procedimentos lançar mão e em que sentido. Outra tarefa consiste em esclarecer para si mesmo a que leis está sujeito o próprio desenvolvimento do organismo sobre o qual pretende agir. Em função disso, a pedagogia abrange, essencialmente, diversos setores inteiramente particulares do conhecimento. Por um lado, já que levanta a questão do desenvolvimento, integra o ciclo das ciências biológicas, isto é, naturais. Por outro, uma vez que toda educação se propõe determinados ideais, fins e normas, ela deve operar com as ciências filosóficas e normativas.

nomes diferentes para indicar o mesmo objeto. Pela primeira vez da história, coloca-se a tese do convencionalismo linguístico: as palavras não possuem, em si, como som, nenhum significado; são puras convenções que adquirem sentido somente pelo uso comum com base no critério de utilidade recíproca. (NICOLA, 2005, p.37)

Por sua vez, a psicologia considera até mesmo as formas mais complexas da consciência como formas de determinados movimentos especialmente delicadas e imperceptíveis. Dessarte, a Psicologia se torna ciência biológica por estudar o comportamento como uma das formas fundamentais de adaptação de um organismo vivo ao meio. Por isso vê o comportamento como processo de interação entre o organismo e o meio, e seu princípio explicativo passa a ser o princípio da utilidade biológica da psique.

Este artigo não colima exaurir o assunto que nele será tratado, ou, até mesmo, porém, consiste em realizar estudo evidenciando que a literatura pode servir como fonte de pesquisa e ensino da Psicologia da Educação. Será realizado sobre o romance “O Ateneu”, de Raul Pompéia. Com efeito, a área epistemológica é a Psicologia, podendo-se também utilizar, ao lado, a Linguística. A linguagem constitui roteiro para compreensão do psíquico, em especial, na área educacional.

Os assuntos ou temas escolhidos referem-se a necessidades humanas reconhecidas e anunciadas. Deve-se observar se existe alguma necessidade para o estudo de tal fato, sendo assim, observou-se que as obras literárias - em especial, as clássicas -, podem ser utilizadas em técnicas de ensino de Psicologia. Destarte, questiona-se, de que maneira as obras podem ser aproveitadas? Quais paralelos podem ser efetuados entre os romances e as realidades estudadas? Quais as reflexões e análises sobre o funcionamento linguístico, devem ser feitas para privilegiar o raciocínio em lugar da memorização de nomenclaturas e definições?

Considerando que o objetivo geral revela a diretriz do conhecimento acadêmico ambicionado, envolvendo pesquisa e dissertação como uma sugestão ampla, define-se como tal a comprovação que se pode utilizar o romance como fonte de pesquisa para compreender a educação. A partir do exemplo do texto literário “O Ateneu” tenciona-se demonstrar os problemas psíquicos que a escola autoritária produz no indivíduo. Pretende-se, destarte, demonstrar que o romance pode servir como subsídio para a pesquisa educacional.

A Psicologia, à semelhança de toda a Ciência, vive em crise diuturna, e a nova ciência vive o período de sua construção inicial. Contudo, isso não quer dizer que ela deva apoiar-se somente no seu próprio material. Ao contrário, é levada frequentemente a apoiar-se em todo o material cientificamente fidedigno de outras áreas do conhecimento.

À luz do magistério de Vigotski (2004, p. 8), uma vez que mudou na ciência o ponto de vista central e basilar sobre o objeto, tem-se sempre de dar um novo tratamento ao velho material, traduzir os velhos conceitos para a linguagem nova, elucidar e assimilar leis e fatos anteriores à luz das novas concepções.

Teorizar sobre algo é transformá-lo num objeto problemático, isto é, de interesse para um estudo de caráter metódico e analítico. Ora, o produto cultural

que na atualidade se denomina de literatura (cuja designação variou ao longo da história), desde que se fez presente na civilização ocidental, tem sido objeto de teorização, no sentido amplo em que se está por ora empregando a palavra. Aliás, é preciso definir que a literatura é um produto cultural que surge com a própria civilização ocidental, pelo fato de que textos literários figuram entre os indícios mais remotos da existência histórica dessa civilização (SOUZA, 2002, p. 8).

A escola deve considerar em seu trabalho as experiências de vida e as características psíquicas e socioculturais dos alunos que atende, buscando uma adequação pedagógico-didática à sua clientela, tornando possível um processo de aprendizagem realmente significativo (DAVIS, 1991, p.11).

Em estudo apresentado por Drügg (1999, p. 22) a Psicologia se constitui em exsumo das necessidades geradas pelo advento de uma sociedade industrial capitalista onde selecionar, orientar, adaptar e racionalizar são vistos como condições necessárias ao aumento da produtividade. Dessa maneira, a novidade apresentada pela Psicologia de Wundt – considerado como marco inicial da cientificidade da Psicologia -, não reside propriamente na mudança de objeto de estudo em relação ao que propunham os antigos filósofos, mas na introdução da abordagem experimental. Este tornava mensurar os fenômenos psíquicos ou a consciência conforme os ditames da nova ordem política e econômica.

Depois do desvelamento da face ideológica da Psicologia, colimando a hipótese inicial de que a psicologia e os psicólogos estariam veiculando interesses das classes hegemônicas, Patto (apud DRÜGG, 1999, p. 26) verifica que é necessário dar novo rumo à atuação do psicólogo na escola, o que passaria necessariamente por uma revisão da própria Psicologia. Mostrou-se contrária a posição, nada incomum entre os psicólogos, que supõe que para cada área de atuação é preciso outra psicologia.

Dessarte, a justificativa do presente estudo, baseia-se no fato de que quanto mais informações os atores envolvidos no processo de aprendizagem tiverem dos conteúdos escolares, maiores serão as oportunidades de melhoramento das práticas pedagógicas. Percebe-se assim, o grande valor teórico dos estudos psicológicos para a ciência da Educação e a exigência de se efetivar maior sincronismo entre a Psicologia e a Educação, na medida em que aumentam os reptos que as escolas devem adversar.

No curso do século XIX e parte do século XX o estudo acadêmico da Psicologia esteve ligado ao da filosofia em muitos países, sendo considerada como uma “disciplina filosófica”. A independência da psicologia em relação à filosofia se desenvolveu quase sempre no curso da constituição da psicologia como ciência empírica e dos trabalhos de psicologia experimental, como os “Laboratórios de psicologia experimental”, do tipo do de Wundt na Alemanha e do de Titchener nos

Estados Unidos (MORA, 2001, p. 2411).

No ano de 1879, foi criado o laboratório de Psicologia de Wundt, sendo considerado assim como o marco inicial da psicologia científica. Decorridos mais de cem anos, o que se observa é uma variedade de escolas e orientações, percebendo-se que a psicologia ainda não conseguiu atingir seu objetivo de constituir uma unidade teórica-metodológica, existindo apenas uma unidade ideológica (DRÜGG, 1999, p. 22).

No curso de quase todo o século XX, na maior parte dos países, pode-se falar da psicologia como ciência, independentemente da filosofia no sentido de que não é estudada já como uma disciplina filosófica, embora esteja relacionada com a filosofia pelo menos na medida em que seus métodos, conceitos e pressupostos podem ser objeto de estudo filosófico.

Mora (2001, p. 2411) esclarece ainda sobre a existência de uma “filosofia da psicologia”, embora, na verdade, esta não tenha prosperado na medida em que isso ocorreu com a filosofia da física, da biologia e até da linguística.

Quanto a temática do presente estudo, pode-se ressaltar os dizeres de Maluf (2006, p. 135) que destaca que foi a partir da segunda metade da década de 1970, que se evidenciou no Brasil um crescente movimento de reflexão e crítica sobre as relações entre Psicologia e a Educação, buscando compreender os determinantes históricos e sociais da formação e da atuação do psicólogo escolar.

Essa autora acrescenta que essa nova Psicologia Escolar não se apresenta sob um paradigma unificado. Sua forma emergente é multifacetada, porém portadora de expressões comuns que a identificam. Ela pode ser reconhecida mais pelas ações dos profissionais do que pelo discurso.

Leite (2002, p. 169) relata que na análise do processo criador, o psicólogo tem possibilidade de utilizar critérios extraliterários e atingir relativo rigor na explicação. Embora, ainda se esteja muito longe de se chegar a uma situação ideal, a psicologia, tem condições de oferecer muitos caminhos para a investigação, e superar afirmações mais ou menos místicas sobre o pensamento produtivo. Isso é compreensível, pois o processo criador, apesar de grande complexidade, é um processo adaptativo, uma forma de interação do organismo com o ambiente.

Como essa interação opera pelo domínio da Psicologia, augura-se dessa a descrição, a compreensão e, finalmente, a explicação do pensamento produtivo, não apenas na literatura, mas em todos os domínios da atividade humana.

De outro vértice, o termo educação, de acordo com entendimento de Perini (2003, p. 9) define:

- a. o campo relativo às três fases do processo educativo e, mais precisamente: a formulação dos objetivos ou filosofia da ciência; a oferta das

possibilidades de aprendizagem, denotada como instrução; a avaliação, o controle e a interpretação dos resultados da aprendizagem;

- b. a metodologia para elaborar procedimentos de pesquisa mais rigorosos e melhores teorias.

Essa autora acrescenta ainda que a filosofia da ciência, que está na base da formulação de objetivos educacionais, é um produto da cultura: os critérios de identificação são paradigmáticos do nível evolutivo da sociedade que os adota.

A educação muda mais atualmente do que mudou desde a criação da escola moderna a mais de trezentos anos, de acordo com destaque de Drucker ( apud SANTOS, 2002). Desta maneira, a educação não pode limitar-se exclusivamente ao trabalho da escola, uma vez que já se cruzou de uma sociedade industrial em direção a uma sociedade de serviços, o que acarreta em nova combinação entre a educação e os negócios. Esse autor destaca que toda instituição deve transformar-se em um professor.

Neste sentido, Santos (2002) também enfatiza que um novo mundo emerge a cada trinta ou quarenta anos, e os jovens não são capazes de compreender como seus pais e avós viviam em épocas passadas. Tal fato pode ser identificado, por exemplo, no decorrer do século XIII, quando na Europa, aconteceu a emigração em grande escala para as cidades, dando origem à rápida formação dos grupos sociais dominantes e o comércio entre povos mais distantes.

Ainda no século XV deu-se a invenção da imprensa por Gutenberg, em seguida, a Reforma da Cristandade liderada por Lutero, a Revolução Industrial, o motor a vapor. Neste período, Adam Smith ( apud SANTOS, 2002) deu a lume o clássico “A Riqueza das Nações”.

Já no século XX, verifica-se o desenvolvimento das sofisticadas tecnologias de informação e comunicação, provocando significativas modificações no mundo, nos diferentes níveis e instituições da sociedade. Em outras palavras, as transformações que acompanham a evolução das tecnologias perpassam a sociedade como um todo, sua economia, política, cultura, religião e educação.

A sociedade contemporânea passa por um momento de transformações substanciais, em todos os campos. Na sociedade, nomeada por Drucker (apud SANTOS, 2002) de pós-capitalista, o conhecimento é o principal recurso e sua característica dominante pode ser concebida como uma sociedade de organizações.

Vale para a psicologia da educação aquilo que é crítico em toda disciplina aplicada: a sua relevância depende, em larga escala, da definição do objeto a que se dedica.

Nesse contexto de grandes mudanças, a escola representa uma instituição desenvolvida pela humanidade para socializar o saber sistematizado, de acordo

com entendimento de Penin e Vieira (2002). No entanto, sua função social tem apresentado grandes variações ao longo do tempo, relacionando-se aos diferentes momentos da história, às culturas de países, regiões e povos. Isto se deve ao fato de que cada sociedade e cultura gera as próprias formas de educação e escolarização. Todavia, ao mesmo tempo, a educação em nível mundial consegue manter determinadas constâncias, ou seja, valores e formas de convivência social que constituem a essência da tarefa escolar.

Em consonância com Perini (2003, p. 16), para alguns estudiosos, a Psicologia da Educação já dispõe de um patrimônio de dados empíricos que lhe permite programar a pesquisa de modo autônomo, buscando objetivos originais e integrando os resultados no âmbito das próprias teorizações.

Nas derradeiras décadas do século XIX surgem propostas para estatísticas morais, estudam-se centros corticais psicológicos, fala-se da psicologia da percepção e das representações, da hereditariedade psicológica, entre outros. Herdeira do positivismo que toma conta da Medicina em meados da terceira década do século XIX, a Psicologia desenvolve-se a partir da ideia de organismos; e, no Brasil, vinculada aos primeiros Cursos de Graduação em Medicina e Direito, criadas após a chegada de João VI (CRUCES, 2006, p. 17-18).

Perini (2003, p. 15) acrescenta que a década de 1920 pode ser considerada a apresentação formal da psicologia da educação, como disciplina específica e autônoma, período em que o movimento funcionalista realçava a exigência da psicologia se tornar útil, sendo determinante para que os psicólogos iniciassem uma atividade mais sistemática de pesquisa na escola e, destarte, passassem a reconhecer como objetos de estudo de importância primária os problemas práticos ligados à relação ensino-aprendizagem.

Cruces (2006, p. 18) credita também que a demanda da profissionalização da Psicologia começa a existir na década de 1920, mas com o incremento das atividades psíquicas desencadeadas pela Revolução de 30 surgem as primeiras preocupações com a formação desses profissionais e o credenciamento de cursos nos quais eles pudessem ser devidamente preparados.

Ainda alicerçados na ótica de Perini (2003, p. 20), onde refere que a perspectiva funcionalista, inspirada pelo paradigma evolucionista de Darwin, singulariza como objeto de estudo as funções da mente e desvia o centro da pesquisa para o comportamento ajustado, que foi benéfico para garantir a sobrevivência de cada indivíduo. Para o crescimento do funcionalismo e para a sua propagação no campo da Psicologia da Educação em desenvolvimento, foi determinante, a participação de dois cientistas: John Dewey e James R. Angell.

Ao perulstrar as teses propugnadas por Platão e Aristóteles, Leite (2002, p. 341) alerta para o pequeno avanço que os pesquisadores tiveram na apreciação

crítica da influência da leitura. Platão, na República, diz:

A primeira coisa a fazer será manter uma censura dos autores de ficção, e deixar que os censores aceitem as boas histórias e recusem as más; desejaremos que as mães e pajens contem apenas as histórias permitidas, e modelem – com as boas histórias – a alma das crianças, com mais cuidado do que o que empregam para modelar o seu corpo. Mas a maioria das histórias atuais deve ser rejeitada (PLATÃO em A República, in: LEITE, 2002, p.341).

Pode-se observar que Platão desaprova a literatura, presumindo que a ficção tenha a capacidade de influenciar negativamente o leitor. Por sua vez, Aristóteles (apud LEITE, 2002, p. 341) estima que “a catarse seja uma forma de expressão ou libertação de tendências preexistentes no indivíduo”.

Ainda no alvitre do autor supra aludido, pode-se perceber que, historicamente, a proposição de Platão é a mais aceita, provavelmente porque se aproxima mais do senso comum. Entretanto, ao aprofundar um pouco mais a análise, pode-se verificar que Platão desaprovava a literatura tradicional, considerando que desejava estabelecer um novo sistema de educação.

Por sua vez, nas críticas à literatura contemporânea rejeita-se a exposição de valores antagônicos ao arquétipo clássico. Da mesma forma, não é difícil constatar que a maior oposição dos censores da literatura diz respeito à exposição da vida sexual, o que seria contraditório à teoria de Platão.

Como os indivíduos, as Ciências também apresentam uma fase juvenil de afirmação criadora de luta pela independência. Da mesma forma que acontece com os jovens, essa busca de liberdade se manifesta através do domínio dos outros e da conquista. Quando, no século XVII, Descartes descobre o valor do método matemático, pretende subordinar todos os conhecimentos à *mathesis universalis*<sup>2</sup>; não se contenta com um método para todas as ciências, e procura mostrar a possibilidade de provar, geometricamente a existência de Deus (LEITE, 2002, p. 21).

Dentro dessa conjuntura, parece desnecessário discutir a legitimidade da análise psicológica da literatura, pelo menos, quando apresentada de forma modesta e limitada. Poder-se-ia dizer em primeiro lugar que é impossível comentar uma obra sem que se faça menção a processos psicológicos, e que a escolha do crítico não consiste em utilizar, ou não, a Psicologia, mas em utilizar a psicologia do senso comum ou a psicologia científica.

Leite (2002) diz que essa é uma alternativa a ser discutida, pois é

---

2 A matemática universal é o que se torna o mundo das idéias quando se supõe que a Idéia consiste numa relação e numa lei, e não mais numa coisa. Kant tomou por realidade este sonho de alguns filósofos modernos; ainda mais, acreditou que todo conhecimento científico seria apenas um fragmento separado, ou melhor, um sinal antecipador da matemática universal. A partir daí a principal tarefa da crítica consistia em fundar esta matemática, isto é, em determinar o que deveria ser a inteligência e o que deveria ser o objeto para que uma matemática ininterrupta pudesse ligá-los um ao outro (SILVA, 1994, p. 81).



praticamente impossível descrever uma obra sem fazer referência, direta ou indireta, a ocorrências psicológicas, tais como a imitação, a sugestão, a percepção de formas, a descrição de personagens, a aprendizagem do gosto, e assim por diante.

Santos (2008) acrescenta que a literatura é vista como um dos elementos de construção do pensamento social, já que ambiciona uma direção para os verdadeiros valores da nacionalidade quando evidencia crenças e percepções pessoais, permitindo que os seres humanos possam refletir no seu modo de ver a vida e de estar no mundo. Entre os brasileiros, nesse sentido, a literatura ganhou espaço desde o período colonial. Porém, apenas a partir de meados do século XIX que se consolidou, visto que passou a ter uma maior interação entre o autor e o público.

Nesse contexto, a obra “O Ateneu” de Raul Pompéia, trata-se de um romance que é um diário de um internato: as aulas, a sala de estudos, a diversão nos banhos de piscina, as leituras, o recreio, o que acontecia nos dormitórios, no refeitório e as disputas. O mundo da escola é sempre visto e retratado a partir da perspectiva particular de Sérgio (expressionismo). Dessa maneira, a instituição, os colegas, os professores e o diretor Aristarco são representados em função de determinada ótica, visivelmente caricatural, aonde os erros, hipocrisias e ambições são projetados e realçados.

Combinando regozijos e tristezas, decepções e entusiasmos, o ator principal da obra - Sérgio, pacientemente reconstrói, através da memória, a adolescência vivida e perdida entre as paredes do referido internato. A história finda com o incêndio do Ateneu pelo estudante Américo. Nesse incêndio o diretor fica perdido, estático com o que está acontecendo com seu patrimônio e acaba sendo abandonado pela esposa naquele mesmo dia.

O mundo não existe sem uma forma de linguagem. Tentar imaginar a vida humana sem a linguagem e suas diversas formas de expressar-se não é um exercício ocioso. O livro em análise apresenta os temas fonética e fonologia de forma diferente dos métodos de ensino geralmente desenvolvidos nas disciplinas (MAIA, 1991, p. 6).

A literatura tem origem na evolução natural e espontânea da tradição oral e sua fonte natural é representada pelas pessoas que, transmitindo suas impressões e experiências, ora engendram mitos supersticiosos para explicar, fantasticamente, os fatos e os fenômenos da natureza; ora histórias e episódios heróicos, exaltando seus valentes guerreiros; ora fantasia, acontecimentos sentimentais ou místicos, criando, dessa forma, extraordinárias fontes literárias (CARVALHO, 1959).

De acordo com Carvalho, (1959), a tradição oral representa a origem não apenas da literatura, mas também, de toda manifestação do pensamento humano.

É, portanto, de “contar e ouvir” que surgiu toda a literatura. A palavra é o mais notável privilégio do homem. É por meio da palavra que se forma o lastro do conhecimento humano, que se transmite de geração a geração, de sociedade para sociedade, alterando-se, mas conservando o seu sentido original.

Para Mendonça (1973) a fala é a atualização, real, concreta, singular do que ao nível genérico foi realizado por uma outra personagem. O primeiro chama-se significante; a segunda denomina-se história real. As pessoas habitam o segundo nos limites epistêmicos estabelecidos pela primeira e são sujeitos. Porém, este significante é um lugar onde se marca a substituição. Quem o substitui é a comunidade que o atravessa pelos dois lados.

Esse autor acrescenta ainda que um primeiro que ela mostra, porque pensa qual é, e onde as pessoas pensam ao reproduzi-la como centro da verdade chama-se consciente. As pessoas a pensam a partir do ponto suturado do significante que marca um conjunto de regras a cuja obediência está subordinada essa reprodução.

Do ponto de vista da lógica deste objeto, a distinção entre marcado pelo código e não marcado estabelece a armadura. Como esta é o ponto de irredutibilidade da estrutura, lugar de atualização, do signo ambas possuem características idênticas. A mais geral marca-se no lugar específico da mais particular (MEIRELES, 1973, p. 118).

Maia (1991) salienta que as palavras algumas vezes podem ser tomadas como signos mais precisos de uma linguagem artificial. Por convenção, elas podem até ser rótulos. Por outro lado, os seus recortes auditivos não necessitam ter manifestações físicas claras. Tem-se, portanto, nas línguas naturais, uma permanente e produtiva tensão entre a vagueza e a clareza.

Desde os primórdios da sociedade, o homem conservava todos os fatos e todas as lembranças através da tradição oral, com intenso colorido, devido a sua providencial imaginação que, naturalmente compensadora, supria também, muitas vezes, a memória. E contando-se, chegou-se à literatura. O conto é tão antigo quanto às comunidades humanas (CARVALHO, 1959).

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde os albores da civilização, o homem procurou criar uma linguagem, a fim de exprimir-se e comunicar-se melhor com seus semelhantes. As linguagens foram tantas quantas foram as populações antigas e, com o passar do tempo aperfeiçoaram-se e enriqueceram-se com o grande número de vocábulos. Assim, ao conseguirem dispor de uma linguagem evoluída, os povos haviam dado o primeiro passo rumo a uma arte que se vale de palavras para expressar: a literatura (SCORNAIENCHI, 1975).

De acordo com Meireles (1984, p. 18), sempre que uma atividade intelectual se manifesta através da palavra, cai, desde logo, no domínio da literatura. A literatura, portanto, não abrange somente o que se encontra escrito, embora esse pareça o modo mais fácil de reconhecê-la, talvez pela associação estabelecida entre os termos literatura e letras. A palavra pode ser apenas pronunciada, pois é o fato de usá-la, como forma de expressão, independentemente da escrita, o que designa o fenômeno literário.

Para Meireles (1984, p. 19):

A literatura precede o alfabeto. Os iletrados possuem a sua literatura. Os povos primitivos, ou quaisquer agrupamentos humanos alheios ainda às disciplinas de ler e escrever, nem por isso, deixam de compor seus cânticos, suas lendas, suas histórias; e exemplificam sua experiência e sua moral com provérbios, adivinhações, representações dramáticas – vasta herança literária transmitida dos tempos mais remotos, de memória em memória e de boca em boca.

As manifestações literárias primitivas decorrem das exigências da vida em comunidade, pela necessidade do entendimento e entretenimento entre os membros de um clã, para a evolução da sociedade, caminhando de forma progressiva. Para que se crie uma linguagem e, por conseguinte, uma literatura, a vida social é absolutamente necessária.

A linguagem é a carapaça e a antena humana. Ela protege contra os outros e informa a respeito deles, é um prolongamento dos sentidos humanos. O indivíduo está na linguagem assim como está no próprio corpo:

nós a sentimos espontaneamente ultrapassando-a em direção a outros fins, tal como sentimos as nossas mãos e os nossos pés; percebemos a linguagem quando é o outro que a emprega, assim como percebemos os membros alheios (SARTRE, 1989, p. 19).

A aprendizagem, a conservação, a transformação e a transmissão da cultura realizam-se por meio de uma grande variedade de práticas sociais. As práticas sociais organizam-se para expressar a cultura das comunidades humanas assumindo a condição de “sistema de signos” para transmitir essa cultura de um indivíduo para outro, de uma geração para a geração seguinte (LOPES, 1995).

Lopes (1995) também diz que a relação entre o homem e o mundo vem mediatizada pelo pensamento, a relação entre um homem e outro homem, dentro de uma sociedade, vem mediatizada pelos “signos”. Para que o pensamento transite de uma para outra subjetividade, deve ele formalizar-se em “signos”. Os signos são, por um lado, suportes exteriores e materiais da comunicação entre as pessoas e, por outro lado, são o meio pelo qual se exprime a relação entre o homem e o mundo que o cerca. A organização social dessas mediações atribui às linguagens a função

de “sistemas modelizantes”.

Carvalho (1959) ressalta que a literatura é um elo entre os povos, sendo, portanto, uma necessidade. E, como a manifestação primitiva da literatura foi à linguagem oral, não se pode fixar sua origem. Ela veio de todas as partes do mundo e é realizada por todos os povos. Todas as grandes civilizações criaram sua própria literatura.

Nesse sentido, Sartre (1989), argumenta que o escritor é um falador, pois designa, demonstra, ordena, recusa, interpela, suplica, insulta, persuade, insinua. Se o faz no vazio, nem por isso se torna um poeta, mas um prosador que fala para não dizer nada. A arte da prosa se exerce sobre o discurso e sua matéria é naturalmente significativa. Portanto, de início, as palavras não são objetos, mas designações de objetos. Não se trata de saber se elas agradam ou desagradam por si próprias, mas sim se indicam corretamente determinada coisa no mundo ou determinada noção.

Escrevendo acerca da literatura e de sua importância, Sartre (1989, p. 22), faz as seguintes colocações:

Ninguém é escritor por haver decidido dizer certas coisas, mas por haver decidido dizê-las de determinado modo. E o estilo, decerto, é o que determina o valor da prosa. Mas ele deve passar despercebido. Já que as palavras são transparentes e o olhar as atravessa, seria absurdo introduzir vidros opacos entre elas. A beleza aqui é apenas uma força suave e insensível. Sobre a tela, ela explode de imediato; num livro ela se esconde, age por persuasão como o charme de uma voz ou de um rosto; não constrange, mas predispõe sem que se perceba, e acreditamos ceder a argumentos quando na verdade estamos sendo solicitados por um encanto que não se vê.

Para Sartre (1989), a literatura é caracterizada pela harmonia das palavras, sendo que esse equilíbrio das frases predispõem as paixões do leitor, sem que este se dê conta. Um escrito é uma empreitada, uma vez que os escritores desejam acertar em seus livros e, mesmo que mais tarde os séculos os contradigam, isso não é motivo para que os críticos os refutem por antecipação. Para o filósofo, o autor necessita engajar-se inteiramente nas suas obras, não como uma passividade abjeta, colocando em primeiro plano os seus vícios, as suas desventuras, as suas fraquezas, mas sim uma vontade decidida, empenhando-se em viver através de suas obras.

A literatura tradicional, isto é, a tradição oral, era transmitida de boca em boca, pelas mais singelas criaturas; ou levada a palácios, a cortes, reuniões ou vias públicas, por intermédio dos trovadores, dos jograis e outros divulgadores da literatura. Todo esse material foi se alterando, na medida em que era divulgado em meio as diferentes sociedades. É desse material que se serviram os escritores para

a literatura escrita, afirma Carvalho (1959).

Todo esse acervo antigo, que conta com poemas mitológicos, poemas homéricos, poemas cavaleirescos e tantos outros, são fontes inesgotáveis para a literatura infantil nos dias de hoje. Dessa forma, se na antiguidade não havia um gênero infantil, visto que não se estabeleciam distinções psicológicas entre o adulto e a criança, o próprio conteúdo rudimentar e fantástico de então, que era transmitido oralmente, oferece, atualmente, temas interessantes ao gênero.

A tradição oral, primitiva, não distingue a criança do adulto. A criança era entendida como um adulto em miniatura que apenas se preparava para experiências futuras. A distinção, conforme Carvalho (1959), certamente, situava-se entre o contador (que deveria ser o adulto baseado na experiência) e o ouvinte, onde se encontrava a criança. A criança deveria aprender a temer, a respeitar, a obedecer e a admirar, inspirada no conteúdo dos contos.

Esses contos constituíam uma satisfação para aqueles que se reuniam a ouvi-los ou contá-los. Representavam um verdadeiro elo de camaradagem, principalmente em se tratando de habitantes de regiões distantes, longe da vida social intensa, como os camponeses, os marinheiros, etc. Na época, era costume os reis terem a seu serviço contadores de histórias. Para Carvalho (1959), “contar e ouvir” é uma tendência natural do homem.

Historicamente, as Ciências da Linguagem e da fala alinham-se com a Psicologia de forma que uma maré racionalista siga uma maré empirista, que por sua vez provoca uma reação racionalista, e assim por diante. Entretanto, as relações entre a Psicologia e as Ciências Linguísticas não têm sido unilaterais. No momento, vive-se um clima fortemente racionalista em todas as disciplinas, originado na Linguística. Tudo começou no ano de 1959, com um ousado ataque à escola psicológica mais influente da época, o Behaviorismo, pelo então jovem linguista Noam Chomsky, que vê o indivíduo como um receptor passivo de estímulos, que aprende por imitação e repetição (MAIA, 1991, 12).

Ainda que Chomsky tenha argumentos muito fortes contra a Psicologia e a Linguística empiristas dos seus predecessores, a sua defesa de uma alternativa fortemente racionalista também deixa muitos insatisfeitos. Portanto, haveria uma terceira via entre o racionalismo e o empirismo que permitisse pensar a linguagem não como um reflexo do meio ou do indivíduo, mas como algo que se constitui na relação dos dois?

Como falante de uma determinada língua, é possível ter intuições claras sobre como se segmenta o fluxo da fala. Em outras palavras, o que a pessoa percebe ao ouvir português não é um contínuo, mas uma cadeia de sons discretos, que são denominados segmentos. Simbolizando cada segmento por um sinal gráfico e transcrevendo assim um grande número de palavras, é possível empreender um

levantamento para buscar uma resposta àquela inusitada pergunta (MAIA, 1991, 13).

Em suma, é em virtude da arte de contar e ouvir histórias que a linguagem se desenvolveu e, com ela, a literatura que, inicialmente era transmitida oralmente e, posteriormente, passou a ser registrada, dando origem ao surgimento da figura do escritor.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **Compêndio de literatura infantil**. 3. ed. ampl. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, 1959.

**CRUCES, Alacir Villa Valle. Psicologia e educação: nossa história e nossa realidade. In: ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. 2. ed. Campinas: Alínea, 2006.**

**DAVIS, Cláudia. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1991.**

DRÜGG, Ângela Maria Schneider. **O lugar da psicanálise na educação escolar**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999. (Coleção trabalhos acadêmicos-científicos. Série dissertações de mestrado).

LEITE, Dante Moreira. **Psicologia e literatura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1991.

MALUF, Maria Regina. Psicologia escolar: novos olhares e o desafio das práticas. In: **ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. 2. ed. Campinas: Alínea, 2006.**

MEIRELES, Antônio Sérgio L. Comunicação e linguagem. In: DA MATTA, Roberto et al. **Arte e linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1973. (Epistemologia e pensamento contemporâneo, 5).

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MORA, Ferrater J. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2001. Tomo III.

NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

PENIN, Sonia T. Sousa; VIEIRA, Sofia Lerche. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PERINI, Silvia. **Psicologia da Educação**: a observação científica como metodologia de estudo. São Paulo: Paulinas, 2003.

SANTOS, Alessandra Rufino. A importância da literatura como fonte de pesquisa na construção do pensamento social brasileiro. **Examapaku**: Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais São Paulo. v. 1 n. 1. P. 1-10, 2008. Disponível em: <<http://revista.ufr.br/index.php/examapaku/article/view/70/26>>. Acesso em: 15 jan 2012.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento: revisada conforme NBR 1474:2005. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?** São Paulo: Ática, 1989.

SCORNAIENCHI, Darly Nicolanna. Literatura. In. ENCICLOPÉDIA DIDÁTICO-VISUAL DE PESQUISA ESCOLAR. **O saber em cores**. São Paulo: Maltese, 1975.

SILVA, Franklin Leopoldo e. **Bergson**: intuição e discurso filosófico. São Paulo: Loyola, 1994. (Coleção filosofia).

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 2002. (Coleção Série Princípios).

VIGOTSKI, Lev. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 38, 111, 139, 148

Aluno trabalhador 45

Aprendizagem 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 74, 76, 77, 102, 106, 108, 109, 111, 113, 118, 119, 121, 123, 125, 127, 130, 136, 140, 141, 142, 144, 149, 153, 167, 168, 169, 178, 184, 185, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 220, 222, 230, 239, 240, 241, 243, 246, 248, 249

Aquisição de conceitos 38, 39, 40, 41, 43, 44

Arte educação 81

Astronomia 66, 67, 68, 69, 74, 79, 80

### B

Biblioteca 33, 206, 220, 221, 222, 227, 229, 230

Bodymind centering 118, 119

### C

Cápsula do tempo 201, 206, 210

Cegueira 38, 39, 40, 42, 43

Ciclo de palestras 94

Círculos de cultura 140

Classe descentralizada 201, 205, 206, 208, 210

Comunidade rural 132, 133, 138

Construção do conhecimento 2, 3, 11, 84, 117, 158, 184, 187, 196, 197, 199, 239

Cursos superiores de tecnologia 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Cursos técnicos 201, 205, 206, 209, 210, 220, 226, 232

### D

Deficiência visual 38, 39, 66, 68, 69, 72, 79, 80

Democratização da ciência 213, 215, 219

Desenvolvimento infantil 239, 241, 243

Direito à educação 134, 169, 170, 172, 174, 175, 178, 182

### E

EAD 195, 196, 198, 199



Educação 13, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 61, 63, 65, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 118, 120, 121, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 149, 151, 154, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 185, 193, 195, 196, 200, 201, 208, 209, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 245, 247, 248, 249, 250

Educação ambiental 24, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92

Educação contextualizada 132, 133, 135, 136, 143, 144, 145

Educação escolar pública 169, 171, 173

Educação matemática 26, 28, 30, 250

Educação popular 133, 136, 144, 145

Eficácia 102, 150, 231, 233, 234, 235, 237

Empreendedorismo 146, 149, 155, 163, 167

Ensino a distância 51

Ensino básico 17, 32, 67, 118

Ensino de ciências 66, 184, 192

Ensino de física 183, 187, 188, 192

Ensino de química 14, 15, 16, 21, 24

Ensino integrado 220

Ensino superior 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 94, 96, 159, 232, 250

Equidade 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238

Experiência estética 81, 88, 89, 90, 91, 151

Experimentação 14, 16, 17, 122, 128, 143, 243

## **F**

Física acústica 183, 184, 188, 192

Formação inicial 67, 94

Fracasso escolar 26, 27, 28, 30, 36

## **G**

Gestão educacional 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

## **I**

Impactos 56, 102, 170

Inclusão 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 66, 70, 77, 80, 146, 153, 199, 224, 227, 229

Inclusão social 146, 153

Iniciação científica 93, 94, 95, 97, 98, 99  
Inovação 149, 151, 152, 163, 164, 195, 196, 197  
Institutos federais 231, 232, 233, 234, 236, 238  
Instrumentos musicais 156, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194  
Investigação 14, 16, 32, 36, 41, 88, 96, 107, 136, 137, 138, 146, 147, 162, 164, 166, 168, 186, 187, 220, 229, 236

## **L**

Literatura 28, 65, 79, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 184, 186, 223, 224, 229, 230, 231, 241  
Ludicidade 57, 64, 118, 124, 250  
Lúdico 3, 7, 8, 13, 56, 60, 215, 249

## **M**

Material digital 220, 226, 228  
Material tátil 66, 68, 74, 78, 79  
Metodologias de ensino 2, 3, 9  
Movimento 27, 57, 68, 99, 107, 109, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 151, 152, 153, 156, 163, 186, 223  
Música 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 77, 126, 157, 183, 184, 189, 191, 241

## **N**

Nutrição 213, 215, 216, 217, 218

## **P**

Perfil dos alunos no ensino superior 45  
Pnae 169, 170, 171, 174, 175, 176, 179, 181, 182  
Protagonismo infantojuvenil 146, 147, 149, 163

## **R**

Recurso didático 56, 63, 69, 220  
Redes sociais digitais 239, 240, 242, 246, 247, 249  
Reprovação 26, 27, 33, 235

## **S**

Saúde 3, 17, 18, 21, 24, 144, 148, 160, 167, 173, 189, 190, 213, 215, 216, 217, 218, 248

## **T**




Tecnologias 49, 53, 68, 108, 146, 151, 155, 168, 186, 193, 195, 196, 197, 200, 220,

222, 229, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249





## Y

Youtube 167, 168, 239, 248, 249

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)